

A IMPORTÂNCIA DA CONTENÇÃO MECÂNICA E A AVALIAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Paloma Arenal Maximo¹, Tainá Souza Dos Santos² Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva³, Gisele Santana Santos⁴

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: pam.maximo@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: taynna_1603@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.silva@umc.br³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: gisa_rose@hotmail.com⁴

Área de Conhecimento: Saúde/Educação

Palavras-chave: restrição física, ética, utilização, métodos.

INTRODUÇÃO

A contenção de indivíduos internados em hospitais foi e continua a ser uma atividade habitual. O método de contenção mecânica é utilizado constantemente no esforço de evitar que indivíduos com alterações de comportamento perambularem, evitar a exteriorização de dispositivos hospitalares e diminuir o risco de queda. No entanto, a contenção mecânica consegue atenuar alguns riscos, porém a sua efetivação leva a outros. A contenção mecânica foi bastante empregada na qualidade de repreensão, quando indivíduos com alterações de comportamento se manifestavam com hostilidade, violência, indisciplina ou resistência as intervenções oferecidas, mas em virtude da humanização, das técnicas assistenciais em saúde e juntamente com uma legislação orientada para a segurança do paciente, que estimulam os profissionais a refletir o propósito, a indicação e condutas de uso da contenção mecânica a fim de que seja um procedimento terapêutico e não de correção. Em 2012 o COFEN publicou a Resolução COFEN nº 427, de 08 de maio de 2012, que normatiza os procedimentos de Enfermagem no emprego de contenção mecânica, sendo essa a primeira e única legislação vigente aos profissionais de enfermagem quanto ao uso da contenção mecânica. **Revisão de Literatura** - Alguns autores concordam que, restrição física, contenção física, contenção mecânica são sinônimos. Nesta pesquisa optamos por usar o termo contenção mecânica, para designar o enfeixamento no leito com faixas imantadas, algodão mercerizado, ataduras de crepe, entre outros. Habitualmente, os profissionais de enfermagem que atuam em hospitais gerais e se deparam com pacientes manifestando alterações de comportamento, ainda que essas condições estejam ligadas histórica e socialmente à imagem da pessoa com transtorno mental, sua etiologia pode ser proveniente de inúmeras circunstâncias e patologias. A contenção mecânica segundo a Resolução nº 1952/2010 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que trata das diretrizes para um modelo de assistência integral em saúde mental no Brasil - sinaliza que a indicação e a prescrição de contenção física ao paciente competem ao médico. Já a RESOLUÇÃO COFEN Nº 427/2012 que normatiza os procedimentos da enfermagem no emprego de contenção mecânica de pacientes traz no seu Art. 1º que, os profissionais da Enfermagem, excetuando-se as situações de urgência e emergência, somente poderão empregar a contenção mecânica do paciente sob supervisão direta do enfermeiro e, preferencialmente, em conformidade com protocolos estabelecidos pelas instituições de saúde, públicas ou privadas, a que estejam vinculados. Assim sendo, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam habilitados para separar as origens das

alterações de comportamento a fim de que consigam planejar e aperfeiçoar as atenções e procedimentos apropriados e convenientes. Portanto, discorrer sobre contenção mecânica como um cuidado de enfermagem, representa o que é indispensável para obter a excelência na assistência, ressaltando ainda que a Resolução COFEN N.º 311/2007, que aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem, em seu artigo 12, Seção I, - diz que é dever da equipe assegurar ao cliente uma assistência de enfermagem livre de danos, decorrente de imperícia, negligência ou imprudência.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é identificar a compreensão da utilização da contenção mecânica pelos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de campo com uma abordagem quantitativa, foi realizada a aplicação de questionários a 60 profissionais de enfermagem sendo eles enfermeiros, técnicos e auxiliares com tempo de atuação de 02 a 37 anos que atuam nas áreas de Pronto-Socorro/Emergência Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva. O material utilizado para pesquisa foram o TCLE- Termo de Consentimento de Livre e Esclarecimento, e um questionário de questões fechadas e objetivas elaborado pelos autores a partir da descrição da aplicabilidade da contenção mecânica por Marcolan em A contenção física do paciente: Uma abordagem terapêutica e da Resolução COFEN nº 427 de 08 de maio de 2012 a serem preenchidas pelos indivíduos participantes. No procedimento primário o projeto da pesquisa foi submetido ao comitê de ética em pesquisa- CEP da Universidade de Mogi das Cruzes para apreciação e aprovação. A busca por profissionais de enfermagem foi realizada por meio de contato verbal e e-mail dos profissionais que já fazem parte do convívio pessoal e profissional dos autores. Após aprovação do CEP os autores agendaram encontros fora do horário de plantão dos profissionais entrevistados para aplicar o questionário, quais foi esclarecido aos indivíduos que trata-se de uma pesquisa acadêmica finalizando assim a coleta de dados. A Análise foi descritiva dos dados coletados pelo questionário foi realizada observando a frequência e respectivos percentuais a partir do tratamento e agrupamento dos dados em categorias. Todos os dados foram agrupados, analisados e expostos em forma de tabela assim facilitando a interpretação e compreensão do leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos através das respostas dos questionários foram agrupados, analisados e expostos em forma de tabelas. Evidenciou-se que entre os entrevistados as principais indicações para a contenção mecânica são proteger a equipe e paciente, evitar quedas lesões e traumas. Entre que seus conhecimentos sobre monitorização e aplicabilidade da contenção mecânica, a utilização da atadura de crepe continua sendo o material mais utilizados entre os entrevistados, o que contradiz a literatura pesquisada, seus conhecimentos sobre as atribuições dos profissionais de enfermagem evidenciam o desconhecimento dos profissionais sobre protocolos de contenção mecânica e a Resolução 427/2012, e a pouca participação em treinamentos sobre o assunto. Contudo reconhecem que a utilização contenção mecânica como uma decisão da equipe multiprofissional na qual o enfermeiro está inserido e a importância do registro do procedimento.

CONCLUSÕES

Concluimos que os objetivos foram alcançados, pois os dados permitiram identificar a compreensão da utilização da contenção mecânica pela equipe de enfermagem, e espera-se que esta pesquisa colabore para estimular a equipe multidisciplinar ao entendimento da importância ao cuidado com pacientes em uso contenção mecânica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, Volta Redonda, ano 3, n. 6, p. 59-62, Agosto 2011. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/06/59.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

BAGGIO, Maria Aparecida; CALLEGARO, Giovana Dorneles e ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Paraná, vol.61, n.5, p.552-557, set./out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a04v61n5.pdf>. Acesso em 25 de abr 2017.

BERNIK; Vladimir, GOUVÊA; Fernando Sauerbronn, LOPES; Katrini Vianna. Agitação psicomotora. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, vol.67, n.8, p. 289 - 295, ago. 2010. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=438. Acesso em 25 de abr 2017.

BOTEGA, Neury José. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNNER, Suddarth, SMELTZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. - HINKLE, Janice L. - CHEEVER, Kerry H. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

BRUSAMARELLO, Tatiana; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; PAES, Márcio Roberto; BORBA, Letícia de Oliveira; BORILLE; Dayane Carla; Maftum; Mariluci Alves. Cuidado de enfermagem em saúde mental ao paciente internado em hospital psiquiátrico. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, vol.14, n.1, p. 79-84, Jan./Mar. 2009. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/14523/9756>. Acesso em 25 de abr 2017.

CÁNOVAS RODRÍGUEZ, JM; HERNÁNDEZ ORTEGA, RC. Intervención de enfermería ante la agitación de una persona discapacitada intelectual institucionalizada. **Enfermería Global**, vol. 7, n. 3, p.18. out.2008. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/3605>. Acesso em 25 de abr 2017.

CARPENITO- Moyet; Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CASTRO; Adriana Ribeiro Silva de, MAFTUM; Mariluci Alves, PAES; Marcio Roberto, MANTOVANI; Maria de Fatima, NIMTZ; Miriam Aparecida, MARIOTTI; Milton Carlos. Percepções da equipe de enfermagem sobre os pacientes com comportamento agitado e/ou agressivo. **Revista de Enfermagem UFPE**, Pernambuco,

vol. 8, n. 7, Jul.2014. Disponível em:
<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5929>. Acesso em 25 de abr 2017.

CASTRO; Adriana Ribeiro Silva de. **Cuidado de enfermagem a pacientes com comportamento agitado e/ou agressivo**. 2013. 90f. (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2013. Disponível em:
<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/34687/R%20-%20D%20-%20ADRIANA%20RIBEIRO%20SILVA%20DE%20CASTRO.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 de abr 2017.

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS EM PRIMEIRO LUGAR A DEUS PELA FORÇA, CORAGEM, QUE SEMPRE ILUMINOUS NOSSOS CAMINHOS DURANTE ESTA CAMINHADA E TER PERMITIDO A REALIZAÇÃO DESSE SONHO. ÀS PROFESSORAS MS. GISELE SANTANA SANTOS E MARIA AP. XAVIER MOREIRA DA SILVA, QUE ACREDITARAM EM NOS; QUE OUVIRAM PACIENTEMENTE AS NOSSAS CONSIDERAÇÕES PARTILHANDO CONOSCO AS SUAS IDEIAS, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS E QUE SEMPRE NOS MOTIVARAM. A UNIVERSIDADE MOGI DE CRUZES, A COORDENAÇÃO, DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO QUE OPORTUNIZARAM A JANELA QUE HOJE VISLUMBRAMOS QUE REALIZAM SEU TRABALHO COM TANTO AMOR E DEDICAÇÃO, TRABALHANDO INCANSAVELMENTE PARA QUE NÓS, ALUNOS, POSSAMOS CONTAR COM UM ENSINO DE EXTREMA QUALIDADE. AO CNPQ/PIBIC PELA OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DO PROJETO, PELO APOIO DURANTE A EXECUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA. NOSSOS SINCEROS AGRADECIMENTOS A TODOS AQUELES DIRETA OU INDIRETAMENTE DOARAM UM POUCO DE SI, ME INCENTIVARAM E APOIARAM CONSTANTEMENTE PARA QUE A CONCLUSÃO DESSA PESQUISA SE TORNASSE POSSÍVEL.